

# Categoria tem encontro marcado para discutir a comunicação do Sindieletro

Como melhorar ainda mais a comunicação construída pelos e para os eletricitários e eletricitárias? Mais que responder a esta pergunta, a categoria terá, nos próximos dias 22 e 23, uma ótima oportunidade para refletir de forma crítica, madura e coletiva sobre os instrumentos de comunicação do Sindieletro. Poderá, também, debater a atuação e manipulação da mídia e conhecer a dinâmica do trabalho da diretoria e da equipe de imprensa do sindicato no processo de produção do Chave Geral e outros jornais, campanhas, site, boletins eletrônicos e impressos, dentre outros produtos.

Esse espaço de reflexão e debate é mais uma iniciativa do Sindieletro com a realização do seu 1º Fórum de Comunicação, na sexta-feira e sábado (22 e 23), na sua sede, em Belo Horizonte. A metodologia privilegia a ampla participação da categoria e da direção do sindicato, com uma programação que inclui a discussão sobre a hegemonia, linguagem e contra hegemonia; a manipulação na imprensa, análise da atuação da grande mídia e a imprensa sindical. Além disso, temas como desafios e perspectivas da imprensa sindical, compreensão da dinâmica do Departamento de Comunicação do Sindie-

letro, diálogo com a plenária, avaliação e formação de um coletivo de comunicação do sindicato estão na pauta.



Um dos pontos altos do Fórum será o lançamento do livro “História das lutas dos trabalhadores no Brasil”, do escritor especialista em imprensa sindical e coordenador do Núcleo Piratininga de Comunicação, Vito Giannotti, e a apresentação de grupo de música latino-americana (*leia box*).

O diretor de Comunicação do Sindieletro, Marcelo Borges, destaca que o Sindieletro é um dos sindicatos mais estruturados de Minas Gerais e provavelmente do país e esta realidade se reproduz na sua comunicação. Ele lembra que a equipe de comunicação é muito profissi-

onal, formada por três jornalistas, um estagiário, um fotógrafo, o chargista, a diagramadora/artista finalista e o assistente de comunicação sindical.

Toda a equipe é responsável pela produção de um jornal semanal, o jornal dos aposentados (Geração), um site com atualizações diárias, diversos boletins impressos e eletrônicos, envio on-line de notícias para toda a categoria, desbalanço social e contato permanente com a imprensa externa e a categoria. Sem falar do nível das campanhas dirigidas para os trabalhadores, dentre elas, a campanha salarial, que contextualiza os anseios da categoria com slogan, logomarca e uma série de ações para reforçar as mobilizações.

## Hegemonia

*“Como diz o Vito Giannotti, temos que nos comunicar com todos os meios para disputar a hegemonia. Por isso, pensamos*

*no Fórum, para discutir e ouvir os trabalhadores e trabalhadoras e os dirigentes sindicais sobre o que podemos melhorar na nossa comunicação e como disputar a hegemonia, fazendo, inclusive, um contraponto à própria hegemonia da grande imprensa, que manipula e se impõe o tempo todo como quarto poder; às vezes até como primeiro poder”*, avalia Marcelo Borges.

Ele destaca que a participação e colaboração do trabalhador é de fundamental importância para a construção de uma comunicação mais eficiente. Marcelo lembra que o mo-

delo do Fórum foi estruturado pela Secretaria de Comunicação em parceria com a Secretaria de Formação do Sindieletro em um formato que possibilita o diálogo, críticas, análises e colaboração decisiva de todos os presentes.

## Inscrições abertas

Ainda há vagas para o 1º Fórum de Comunicação do Sindieletro.

Os interessados podem se inscrever com o Nízio, no telefone 3238-5027, ou pelo e-mail [cinformacao@sindieletromg.org.br](mailto:cinformacao@sindieletromg.org.br).



Foto: Divulgação



## Noite Cultural no Sindieletro

O Sindieletro convida a todos para uma riquíssima noite cultural, com lançamento de livro e apresentação de grupo de música latinoamericana. O evento faz parte do Fórum de Comunicação do sindicato e acontece na próxima sexta-feira (22).

Na oportunidade o escritor Vito Giannotti lançará o livro “História das Lutas dos Trabalhadores no Brasil”, que aborda desde a origem até o início do século XXI como foi e é a luta da classe trabalhadora em nosso país. Autor de vários livros, Vito é um italiano que adotou o Brasil como pátria há muitos anos e que, apaixonado pela história do povo

trabalhador desse país, já escreveu mais de duas dezenas de livros sobre sindicalismo e comunicação popular. Atualmente o escritor é um dos responsáveis pelo Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC).

## Música Latina

A banda Chévere apresenta-se também na noite cultural do Sindieletro. O grupo, formado por um brasileiro, um venezuelano e uma boliviana, nasceu do interesse do trio pela música latina de qualidade.

A banda traz sempre em seu repertório músicas populares e consagradas que retratam os diferentes aspectos do povo



latinoamericano, com canções de salsa, merengue, bolero, entre outras, famosas na Argentina, Peru, Cuba, México, Venezuela, etc.

É a promessa de muita alegria e descontração. A noite cultural do Sindieletro acontece a partir das 20h.

## Curso de Cipa da Regional Mantiqueira

A Regional Mantiqueira realiza nos dias 30 de junho e 1º de julho o curso de formação para atuação em Cipa. O curso é aberto a todos os membros de Cipa, diretores de base, militantes e trabalhadores. É muito importante a participação dos trabalhadores e cipistas para que as Cipas tenham uma

atuação cada vez mais qualificada. O Curso de Cipa da Regional Mantiqueira será realizado no Center Palace Hotel, avenida Telésforo Cândido de Rezende, nº 167, em Conselheiro Lafaiete. Inscrições pelo telefone (31) 9278-8633 (com Eugênio) ou (31) 3721-2460, no período de 13h30 às 17h, de 2ª a 5ª feira.

Questão de Justiça

# Cemig tem três meses para garantir treinamento

Companhia terá que cobrar das empreiteiras fim dos cursos de fachada e investimentos na real formação dos eletricitários

A sentença da Justiça do Trabalho que determina o fim das terceirizações na Cemig também obriga a Companhia a garantir que, no prazo de três meses, somente profissionais qualificados realizem serviços nas suas instalações elétricas. Para isso, a empresa deve cumprir “todas as especificações da NR-10 e da Portaria nº 3.214 do Ministério do Trabalho”. A sentença responsabiliza a Cemig pelo preparo de todos os trabalhadores, inclusive terceirizados.

O diretor de Saúde e Segurança do Sindieleto, Jairo Nogueira, diz que a Cemig se esquece que é legalmente responsável por todas as irregularidades das contratadas. O diretor relaciona a precariedade dos cursos ao alarmante número de acidentes e aponta um abismo entre os programas de qualificação do quadro próprio e o que é oferecido pelas empreiteiras.

Enquanto um eletricitário da Cemig faz um curso de quatro meses, na Efap, o terceirizado recebe treinamento de uma semana. O Sindieleto já recebeu várias denúncias de terceirizados que são obrigados a assinar lista de presença sem nunca terem recebido treinamento.

“Como não há fiscalização sobre o treinamento nas empreiteiras, muitos trabalhadores entram em área de isolamento sem saber onde está ou o que vai fazer”, diz Jairo. Com essa omissão na fiscalização, Cemig des-

cumprir novamente a NR-10. A Norma prevê que as instalações elétricas sejam “construídas, operadas, reformadas, ampliadas e inspecionadas de forma a garantir a saúde dos trabalhadores”, o que pressupõe treinamento do eletricitário para a atividade.

A direção do Sindieleto já denunciou à DRT os cursos de fachada nas empreiteiras. “Para dar seriedade à prevenção de acidentes, é preciso, antes de tudo, acabar com a terceirização”, diz Jairo.

A Ação da Justiça do Trabalho também recomenda a

implantação de sistema de bloqueio de energia, aumentando a segurança das operações.

Na avaliação de Jairo, além da Cemig não possuir impedimento de reenergização adequado, a pressão por produtividade também aumenta o risco de acidente. “Para ganhar um pouco mais, o trabalhador acaba queimando etapas do processo e comprometendo a segurança do trabalho”, explica.

A direção do sindicato cobra da Cemig o fortalecimento do Grupo de Trabalho de Saúde e Segurança e apóia ações

preventivas das Cipas. No último fim de semana o Sindieleto iniciou, em Montes Claros, a segunda etapa do curso para cipistas. No próximo dia 30 começa a formação na Regional Mantiqueira.

## Muitas vítimas

Luiz Flávio Eduardo, caracterizado da Energia Construções, sub-contratada pela ER/GE, está internado desde 17 de maio com queimaduras de segundo grau. Pedreiro por profissão, ele diz ter feito curso de um dia antes de ser enviado

para a subestação da Cemig, em Várzea da Palma.

Em novembro de 1990, o eletricitista da Contemporânea Engenharia, Milton Ribeiro, trabalhava na rede em Vespasiano, quando tocou uma linha de alta tensão e levou choque de 7.900 volts. No acidente, perdeu duas pernas e um braço. Antes da Contemporânea, o trabalhador prestou serviços para a Cemig, pela Engelminas e Construtora Remo, sem nenhum curso. “Aprendi o que sei observando meus colegas”, conta Milton.

## Mortandade de peixes motiva debate em Três Marias

A diretoria do Sindieleto esteve reunida com os trabalhadores da Usina de Três Marias, no último dia 29, para avaliar o desgaste sofrido com o acidente ambiental que culminou com a morte de 7 toneladas de peixes. Na ocasião do acidente, a Cemig foi criticada por entidades de pescadores, que relatavam uma série de tentativas de alertar a empresa sobre o risco de uma mortandade de peixes. Vários veículos de comunicação divulgaram a notícia, dentre eles, o Chave Geral 501, que publicou uma matéria com as críticas da Federação Mineira de Pescadores.

Contudo, os trabalhadores de Três Marias afirmam que a relação com os pescadores da

região é conflituosa e que a maioria insiste em se aproximar das áreas de riscos e ignorar os alertas de perigo.

Segundo os eletricitários, da forma como foi contada a história, ficou a impressão de que os trabalhadores nada fizeram para impedir o acidente. Um eletricitário destacou que, “todos estão envolvidos para evitar qualquer acidente ambiental na represa”, num esforço diário. “É injusto o corpo técnico ouvir críticas pesadas de quem não sabe da nossa realidade”, diz, referindo-se aos pescadores.

Alguns trabalhadores esclareceram que são empreendidas várias ações para evitar qualquer mortandade de peixes quando da manutenção das má-

quinas. Os trabalhadores da Usina junto com a Codevasf e a Polícia Ambiental desenvolvem estudos, testes periódicos e outros procedimentos envolvendo mergulhadores para minimizar o impacto ambiental. “Estamos unidos para pesquisar as causas e propor alternativas para evitar a mortandade de peixes e preservar a fauna do rio São Francisco”, destacou um técnico de operação.

Mesmo realizando as ações de rotina, no dia 30 de março, data do acidente ambiental, houve uma situação atípica. “Nunca se viu tanta quantidade de peixes no canal de fuga da represa. É provavelmente a maior dos últimos 15 anos”, observou o técnico de operação. A equi-

pe fez de tudo para evitar a mortandade, primeiro abortando a operação, depois adotando o procedimento “engana peixe” e, paralelamente, fazendo o monitoramento do nível de oxigênio da água.

O trabalho só foi reiniciado quando se verificou uma quantidade aceitável de peixes na vazão. Mesmo com todas as precauções, a grade do fundo da sucção já estava entupida de peixes.

“Esperamos é que os trabalhadores continuem com essa visão crítica, procurando o sindicato para discutir tudo aquilo que tem impacto no seu processo de trabalho”, afirma Alex Fabiano, coordenador da Regional Norte.

